RESUMO - I. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À CIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO

INFLUÊNCIA DA HIPERTENSÃO NO PERFIL SINTOMÁTICO DA CONDIÇÃO PÓS-COVID: ESTUDO RETROSPECTIVO

Julia Lemos (julialemosdeoliveira@gmail.com)

Sílvia Carla Da Silva André Uehara (silviacarla@ufscar.br)

Karina Marques Prediger (karinaprediger@estudante.ufscar.br)

Yasmim Fabiane Moreira (yasmimfm@estudante.ufscar.br)

Giovanna Martins Biondi (gmbiondi@estudante.ufscar.br)

Beatriz Pereira Da Silva (bbeatriz.pereira93@gmail.com)

Título: influência da hipertensão no perfil sintomático da condição pós-COVID: estudo retrospectivo

Introdução: condição pós-COVID (CPC) caracteriza-se pela persistência de sintomas após a infecção por SARS-CoV-2, gerando impactos multissistêmicos, sendo a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) uma comorbidades prevalente. Objetivo: Analisar e comparar os sintomas de CPC em pessoas com e sem HAS. Método: Estudo de coorte retrospectivo não concorrente, realizado em São Carlos-SP. Foram incluidas pessoas acima de 18 anos com diagnóstico de

COVID-19 que desenvolveram CPC. Os dados foram coletados de Serviços de Vigilância Epidemiológica do município e prontuários eletrônicos. A análise utilizou regressão de Poisson para calcular os riscos relativos (RR) brutos e ajustados. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: A amostra incluiu 1389 pessoas com CPC, sendo 27,2% (n=378) com HAS; no grupo com HAS 70,1% (265) e sem HAS 70,3% (711) eram do sexo feminino, com média de idade de 57,9 anos no grupo hipertenso e 42,9 anos no grupo normotenso. Não foram vacinados 41,5% (157) dos hipertensos e 55,9% (565) dos normotensos. Fadiga e a dispneia foram mais frequentes, sendo a fadiga observada em 16,4% (62) dos hipertensos e em 17,8% (180) dos normotensos, enquanto a dispneia ocorreu em 12,3% (124) e 15,3% (58), respectivamente. Na análise bruta, a HAS associou-se a um maior risco de dor em membros inferiores (p=0,01) e menor risco de dor torácica (p=0,01), dor muscular (p=0,04), queda de cabelo (p=00,2) e cefaleia (p=0,02). Após ajustes para variáveis de confusão, apresentou uma redução em 44% no risco de manifestar alteração no sono (p< 0,04). Conclusão: A perda de significância após o controle de variáveis sugere que fatores demográficos e outras comorbidades exercem maior influência na persistência dos sintomas de CPC do que a HAS isoladamente.

Fonte de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Processo Nº2024/18517-4; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Nº4443612023-5 e Nº4074972023-4; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

Resumen

Título: Influencia de la hipertensión en el perfil sintomático de la condición post-COVID: estudio retrospectivo

Introducción: La condición post-COVID (CPC) se caracteriza por la persistencia de síntomas después de la infección aguda por SARS-CoV-2 y genera manifestaciones multisistémicas. La Hipertensión Arterial Sistémica (HAS) es de las comorbilidades más frecuentes. Objetivo: Analizar y comparar los síntomas de la CPC en personas con y sin HAS. Método: Estudio de cohorte retrospectivo no concurrente, realizado en São Carlos-SP, Brasil. Se incluyeron adultos notificados por los Servicios de Vigilancia Epidemiológica con diagnóstico de COVID-19 que desarrollaron CPC. Los datos provienen de notificaciones y registros médicos electrónicos. Se utilizó regresión de Poisson para estimar riesgos relativos (RR) brutos y ajustados. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. Resultados: La muestra incluyó 1.389 personas con CPC, de las cuales el 27,2% (n=378) presentaban HAS. En el grupo con HAS, el 70,1% (265) eran mujeres, frente al 70,3% (711) del grupo sin HAS. La edad promedio fue de 57,9 y 42,9 años, respectivamente. Además, el 41,5% (157) de los hipertensos y el 55,9% (565) de los normotensos no estaban vacunados. La fatiga y la disnea fueron los síntomas más frecuentes. La fatiga afectó al 16,4% (62) de los hipertensos y al 17,8% (180) de los normotensos; la disnea, al 15,3% (58) y al 12,3% (124), respectivamente. En el análisis bruto, la HAS se asoció con mayor riesgo de dolor en miembros inferiores y menor riesgo de dolor torácico, dolor muscular, caída del cabello y cefalea. Tras el ajuste, se observó una reducción del 44% en el riesgo de alteraciones del sueño ($p<0,04$). Conclusión: La pérdida de significancia tras el ajuste sugiere que los factores demográficos y otras comorbilidades influyen más en la persistencia de los síntomas de la CPC que la HAS aislada.

Entidad financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Processo Nº2024/18517-4; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Nº4443612023-5 y Nº4074972023-4; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

Resume

Title: Influence of hypertension on the symptomatic profile of post-COVID condition: retrospective study.

Introduction: Post-COVID condition (PCC) is characterized by persistent symptoms following acute SARS-CoV-2 infection, causing multisystemic impacts. Systemic Arterial Hypertension (SAH) is among the most prevalent comorbidities. Objective: To analyze and compare PCC symptoms in individuals with and without SAH. Method: This non-concurrent retrospective cohort study was conducted in São Carlos, São Paulo, Brazil. Adults diagnosed with COVID-19 through the municipality's Epidemiological Surveillance Services who subsequently developed PCC were included. Data were obtained from epidemiological notifications and electronic medical records. Poisson regression was used to estimate crude and adjusted relative risks (RR). The study was approved by the Research Ethics Committee. Results: The sample included 1,389 individuals with PCC, of whom 27.2% (n=378) had SAH. In the hypertensive group, 70.1% (265) were women, compared with 70.3% (711) in the non-hypertensive group. Mean age was 57.9 and 42.9 years, respectively. Additionally, 41.5% (157) of participants with SAH and 55.9% (565) without SAH were unvaccinated. Fatigue and dyspnea were the most frequent symptoms. Fatigue affected 16.4% (62) of hypertensive and 17.8% (180) of normotensive individuals, whereas dyspnea affected 12.3%

(124) and 15.3% (58), respectively. In the crude analysis, SAH was associated with increased risk of lower limb pain and reduced risk of chest pain, muscle pain, hair loss, and headache. After adjustment for confounding variables, only a 44% reduction in the risk of sleep disturbances remained significant ($p<0.04$). Conclusion: Loss of statistical significance after adjustment suggests that demographic factors and other comorbidities have greater influence on PCC symptom persistence than SAH alone.

Funding Agency: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Processo Nº2024/18517-4; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Nº4443612023-5 and Nº4074972023-4; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: covid-19; hipertensão; enfermagem de saude pública; doenças transmissíveis.